

# crépúsculo

—E aquele ponteiro não sobe!...

O velho fogueiro,  
Alucinado,  
Tremente,  
Uma chama indecisa no olhar,  
Fixa o mostrador polido,  
Implacável,  
Do manómetro.

—E aquele ponteiro não sobe!...

A caldeira  
Agoniza  
Num espasmo de vapor,  
A reclamar,  
Faminta,  
Os bagos de carvão  
—As bagos de suor...

—E o velho fogueiro não pode!...

O pobre dorso vacila,  
Sacudido,  
Na convulsão brutal  
Do esforço derradeiro.

—Não posso!...

Dos olhos sem pestanas  
Brotam lágrimas de raiva  
Que o fogo tinga de sangue.

—Não posso!...  
—Não posso mais!

E tomba silencioso,  
A ver,  
Numa alegria raivosa  
De vencido desforrado,

Aquele ponteiro descer.

D I A S L O U R E N Ç O

## PANORAMA LITERÁRIO

Iniciando uma actividade editorial que está no seu programa, «Sol Nascente» acaba de editar *Ilusão na Morte*, um livro de novelas do nosso camarada Afonso Ribeiro.

Da actividade intelectual brasileira chega até nós um reflexo forte e vivo através das suas revistas, nas quais se nota um à-vontade em abordar qualquer assunto, que nós gostaríamos de possuir também. São elas: *Boletim de Ariel*, *Revista Académica*, *Problemas*. Outras há, ainda, muitas, que conhecemos, documentam bem as actividades dos valores do Brasil, nas letras e nas artes.

Em edição da autora saiu a público o livro de sonetos *Esperança e Descrença*, de Hanid Estela. Contando apenas 16 anos, Hanid Estela mostra-se possuidora de uma sensibilidade meia infantil, meia feminina, que torna o livro muito curioso.

Pena é ter insistido em dar-nos conta das suas emoções por meio de sonetos, quasi todos fracos. Capa de Rodrigues da Costa de um mau gosto confrangedor.

## a crise europeia

tres, na série do tempo. E quando um novo sistema se faz por fusão de bárbaros e de uma civilização, ou por incidência dos bárbaros sobre uma civilização, ou por elementos vindos de civilizações diferentes, este legado da experiência é sempre um facto capital para o mecanismo da progressão histórica dos sistemas.

Insistamos sobre o facto—pois muitos autores o ignoram ou esquecem—de que, em contraste, não há progressão em arte, metafísica, religião, moral, direito, etc.; mas apenas e somente substituições locais.

Este contraste,—progressão da civilização por totalização da experiência e do conhecimento e não progressão da arte, da moral, da metafísica, da religião—tem no mecanismo dos sistemas históricos, na sua estática e na sua dinâmica, uma grande influência.

Sob o ponto de vista geral da história, o facto dominante é, como dissemos, a independência existente entre a curva da totalização e as curvas específicas dos sistemas. Este facto traduzido em linguagem comum significa que a ciência e o pensamento científico não seguem a curva dos sistemas históricos, não se afundam com elas nos períodos de decadência, os quais transpõem passando em ascensão de sistema para sistema.

Tal facto, como veremos, é fértil em consequências, e particularmente fecundo no estudo do desenvolvimento histórico do pensamento e da filosofia.

Foqemos, no entanto, por agora, apenas a conclusão seguinte. No que diz respeito à crise actual da Europa, como no que diz respeito aos períodos análogos das civilizações grega e romana, o pensamento científico e a ciência tendem a desarticular-se do actual sistema histórico e a seguir, independentemente do complexo, a sua via própria. O pensamento científico abandona assim o conjunto do pensamento europeu, filosofia, metafísica, pensamento literário e psicológico, etc., do que resulta uma desarticulação mental no sistema—fenómeno que estudaremos mais adiante.

O facto que em particular por agora quisesmos pôr em foco é a acção mecanóide exercida pela totalização de experiência sobre a formação geral, constituição e desenvolvimento dos grandes sistemas históricos, tais como o sistema [Egêa — Grécia — Roma — Europa].

A este respeito havia uma comparação útil e elucidativa a fazer entre o sistema greco-europeu e os sistemas orientais, onde é menos acentuada a progressão na totalização da experiência; mas essa comparação levar-nos-ia muito longe, e conduzir-nos-ia fora do nosso assunto.



## PANORAMA LITERÁRIO

Foi publicado o livro de ensaios de João Gaspar Simões «Novos Temas» e outro, também de ensaios, «Tangentes», este de Sant'Ana Dionísio. O primeiro é editado pela Inquérito e o segundo pela Seara Nova.

Editado pela Seara Nova saiu o livro Páginas de Política, de Raul Proença, contendo, entre outros assuntos, a série de artigos sobre o integralismo lusitano.

Sol Nascente

REVISTA DO  
PENSAMENTO JOVEM

—aceita e acolhe com entusiasmo a colaboração (que seleccionará e aprovará) de todos aquêles que, sentindo a vida como atitude e movimento, tenham de expressar verdades úteis, na sua formação de contextura ideológica, ou no seu formular de coisa emocional.

Aceita, para que se revelem, ideias e arte, que só vivem exteriorizando-se.